



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM  
CURSO DE JORNALISMO**

**ANTÔNIO MÁRIO MORAES GOMES**

**FOLKCOMUNICAÇÃO E CIBERCULTURA:  
O BREGA BREGOSO ENQUANTO ATIVISTA MIDIÁTICO**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2024**

ANTÔNIO MÁRIO MORAES GOMES

**FOLKCOMUNICAÇÃO E CIBERCULTURA:  
O BREGA BREGOSO ENQUANTO ATIVISTA MIDIÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

**Orientador:** Prof. Dr. Antonio Roberto Faustino da Costa

**CAMPINA GRANDE - PB  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633f Gomes, Antonio Mario Moraes.  
Folkcomunicação e cibercultura: o Brega bregoso enquanto  
ativista midiático [manuscrito] / Antonio Mario Moraes Gomes. -  
2024.  
21 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Sociais Aplicadas, 2024.  
"Orientação : Prof. Dr. Antonio Roberto Faustino da Costa,  
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA. "  
1. Folkcomunicação. 2. Cibercultura. 3. Ativismo midiático.  
I. Título  
  
21. ed. CDD 070.1

ANTÔNIO MÁRIO MORAES GOMES

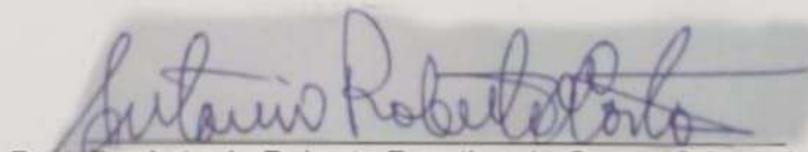
FOLKCOMUNICAÇÃO E CIBERCULTURA:  
O BREGA BREGOSO ENQUANTO ATIVISTA MIDIÁTICO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

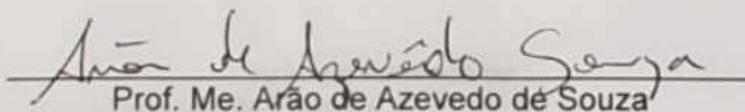
Aprovado em:

18/06/2024

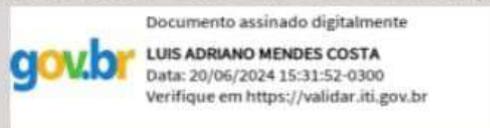
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Antonio Roberto Faustino da Costa (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Arão de Azevedo de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Luís Adriano Mendes Costa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Às minhas avós, Etelvina (*in memoriam*) e Maria de Jesus,  
pelo afeto e cuidado, DEDICO.

*“E muito pouco lhe importava o disparate, tinha nada de vergonha e sonhava tão grande que cada impedimento era apenas um atraso [...] Pensava que quando se sonha tão grande a realidade aprende.”*

*(Valter Hugo Mãe)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2 FOLKCOMUNICAÇÃO E ATIVISMO MUDIÁTICO</b> .....	<b>9</b>
<b>3 O ATIVISMO MUDIÁTICO NA CIBERCULTURA</b> .....	<b>11</b>
<b>3.1 O Brega Bregoso: ativismo midiático na contemporaneidade</b> .....	<b>13</b>
<b>4 CONCLUSÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>18</b>

## FOLKCOMUNICAÇÃO E CIBERCULTURA: O BREGA BREGOSO ENQUANTO ATIVISTA MIDIÁTICO

## FOLKCOMMUNICATION AND CYBERCULTURE: THE BREGA BREGOSO AS A MEDIA ACTIVIST

Antônio Mário Moraes Gomes<sup>1</sup>

### RESUMO

Qual é a relação entre folkcomunicação, ativismo midiático, cibercultura e o perfil do Brega Bregoso nas plataformas digitais? O presente artigo analisa através de uma revisão bibliográfica os pontos de convergência entre esses temas e discute como o Brega Bregoso utiliza as redes sociais para promover sua mensagem sobre a valorização do estilo de vida ligado ao Brega e envolver uma audiência participativa, ressaltando sua ligação com a folkcomunicação e o ativismo midiático. Além disso, investiga como o Brega Bregoso absorve características da cibercultura, se apropriando das possibilidades da comunicação digital para atrair um grupo virtual interessado por assuntos relacionados à estética do Brega. Este trabalho alarga a compreensão da conexão entre cultura popular, tecnologia e ativismo midiático.

**Palavras-Chave:** folkcomunicação; cibercultura; ativismo midiático.

### ABSTRACT

What is the relation between folkcommunication, media activism, cyberculture and Brega Bregoso's profile on digital platforms? This article analyzes the points of convergence between these themes through a bibliographical review and discusses how Brega Bregoso uses social media to promote its message about valuing the lifestyle linked to Brega and involving a participatory audience, highlighting its connection with folkcommunication and media activism. Furthermore, it investigates how Brega Bregoso absorbs characteristics of cyberculture, appropriating the possibilities of digital communication to attract a virtual group interested in subjects related to the aesthetics of Brega. This work broadens the understanding of the connection between popular culture, technology and media activism.

**Keywords:** folkcommunication; cyberculture; media activism.

---

<sup>1</sup> Graduando em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: antoniomariomoraes@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Inaugurada por Luiz Beltrão na década de 1970, a teoria da Folkcomunicação reconhece nas práticas comunicacionais populares um aspecto até então negligenciado pelos meios de comunicação de massa convencionais. Seu trabalho pioneiro abriu caminho para um entendimento mais amplo da comunicação, evidenciando a importância das manifestações culturais populares na construção da identidade e na transmissão de valores e crenças de uma comunidade.

Em face ao mundo globalizado e cada vez mais tecnológico em que vivemos, temos testemunhado nos últimos anos uma verdadeira mudança no cenário midiático e comunicacional, impulsionada justamente pela popularização de tecnologias digitais e pela presença das redes sociais em nossas vidas. Nesse contexto sociocultural em constante estado de evolução, conceitos como o da folkcomunicação e do ativismo midiático desempenham papéis essenciais para entender as dinâmicas culturais, sociais e políticas que permeiam os processos da nossa comunicação na contemporaneidade.

Nos últimos anos, a convergência entre cultura popular, o ativismo midiático e as transformações sociais ocasionadas pelas reconfigurações tecnológicas têm desenhado novos caminhos no campo comunicacional. Dentro desse aspecto surgem iniciativas como o Brega Bregoso<sup>2</sup>, um projeto originado nas plataformas digitais que ultrapassa os limites do entretenimento e se torna uma plataforma para a valorização da cultura do Brega pernambucano.

O crescimento do uso das redes sociais mudou a comunicação como um todo. De acordo com Castells (2003), os movimentos atualmente também surgem e se perpetuam por meio de sistemas de comunicação de massa como a Internet, porque através desses sistemas conseguem alcançar a audiência interessada em seus valores e crenças.

A cibercultura, entendida como o conjunto de práticas, representações, valores e normas que emergem da interação humana mediada por tecnologias digitais, desempenha um papel crucial na configuração do ativismo midiático. Redes sociais, blogs, plataformas de compartilhamento de vídeo e outros espaços virtuais se tornaram os principais locais de organização e mobilização política na sociedade contemporânea.

Dentro da cibercultura, o caso do Brega Bregoso surge como um exemplo emblemático do ativismo midiático na contemporaneidade. Este projeto, iniciado em 2012, visa valorizar a cultura do Brega, um ritmo musical pernambucano, através de uma abordagem humorística e engajada nas redes sociais. Por meio de memes, vídeos e podcasts, o Brega Bregoso utiliza as plataformas digitais para disseminar mensagens, promover a identidade cultural e mobilizar uma comunidade de seguidores.

Ao explorarmos esses temas de forma integrada, podemos compreender melhor as complexas interações entre comunicação, cultura e política na sociedade contemporânea. A análise da folkcomunicação, do ativismo midiático e da cibercultura nos

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/bregabregoso/>>. Acesso em 5 de maio de 2024.

permite examinar não apenas as formas emergentes de engajamento social e político, mas também as oportunidades trazidas pela era do digital.

O artigo científico em questão foi escrito com base na teoria folkcomunicacional, fazendo um compilado dos estudos acerca da temática para uma revisão bibliográfica que auxiliou na análise das manifestações do ativismo midiático e da cibercultura nos perfis do Brega Bregoso nas redes sociais. Esta pesquisa explora o percurso do Brega Bregoso, desde o momento em que o projeto surgiu até o momento em que se consolidou como uma voz representativa da cultura popular e um exemplo contemporâneo do ativismo midiático.

Diante desse contexto, surge o problema de pesquisa que guia este estudo: como as dinâmicas da folkcomunicação e do ativismo midiático se manifestam na era da cibercultura, especialmente no contexto de projetos como o Brega Bregoso? Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar a paginado Brega Bregoso enquanto ativista midiático no contexto da folkcomunicação e cibercultura. Além disso, analisar como o Brega Bregoso está ligado ao ativismo midiático folkcomunicacional e investigar como um fenômeno da folkcomunicação se apropria das características da cibercultura.

Do ponto de vista metodológico, o presente trabalho utiliza uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, pesquisa descritiva e estudo de caso, como procedimentos para explorar os temas da Folkcomunicação, Ativismo Midiático e Cibercultura, com foco no caso específico do Brega Bregoso como agente do ativismo midiático contemporâneo.

A pesquisa qualitativa não busca representatividade numérica, mas sim alargar a compreensão acerca de um grupo social, organização, entre outros. Os pesquisadores que adotam esse método reconhecem que as ciências sociais possuem especificidades de caráter subjetivo e necessita de uma metodologia própria. Logo, os pesquisadores qualitativos rejeitam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que não é possível fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (Goldenberg, 1997, p. 34).

Mais especificamente, a pesquisa ora apresentada é caracterizada como descritiva e se propõe a realizar um estudo de caso a partir do fenômeno do Brega Bregoso nas redes sociais. Triviños (1987) afirma que a o caráter descritivo da pesquisa científica exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, já que esse tipo de estudo objetiva descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade social.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico a partir dos estudos da área da Folkcomunicação e da Cibercultura, tomando como referência contribuições de Beltrão, Marques de Melo, Trigueiro, Lévy, Castells, entre outros. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita através do levantamento de referências teórico-conceituais, publicadas por meio impresso ou eletrônico, como livros, artigos e páginas da web.

Os principais instrumentos e materiais que contribuíram para o desenho desta pesquisa foram artigos científicos e livros relevantes para o campo de estudos da Folkcomunicação e da Cibercultura. Além disso, o próprio perfil do Brega Bregoso nas

redes sociais foi uma das referências primárias para a escolha do tema e escrita do texto.

## 2 FOLKCOMUNICAÇÃO E ATIVISMO MIDIÁTICO

A Folkcomunicação foi proposta inicialmente na década de 1970 pelo comunicólogo pernambucano Luiz Beltrão, que com o seu trabalho buscou conceituar as práticas comunicativas populares e tradicionais das comunidades rurais e periféricas, dando o pontapé inicial às pesquisas em um novo campo de estudos da comunicação. Para Beltrão (1971), já era hora de fazer uma reflexão teórica acerca de um outro modelo que difere da comunicação de massa veiculada na mídia tradicional - jornais impressos, rádio, televisão e cinema - e analisar os agentes comunicadores de fora do sistema convencional da mídia de massa.

Beltrão (1974) argumentava que a comunicação de massa não conseguia ou não queria representar fidedignamente as realidades sociais dos grupos marginalizados culturalmente e geograficamente. Assim, sua inquietação era a lacuna de uma reflexão teórica aprofundada acerca das manifestações populares de comunicação praticadas cotidianamente por agentes da folkcomunicação, tanto na mídia de massa quanto nos estudos científicos que envolviam a difusão de informações.

[...] pois é tempo de não continuarmos a apreciar nessas manifestações folclóricas apenas os seus aspectos artísticos, a sua finalidade diversional, mas procurar entendê-las como a linguagem do povo, a expressão do seu pensar e do seu sentir e tantas vezes discordante e mesmo oposta ao pensar e ao sentir das classes oficiais e dirigentes. (Beltrão, 2004, apud Moreira Fernandes, 2011, p. 56)

Benjamin (2011, p. 282) pontuou que o aspecto não convencional da difusão de informações foi o que chamou a atenção de Beltrão e quanto mais progredia em sua pesquisa, entendia que os comunicadores de fora do sistema tradicional e a maneira que encontravam para efetivamente transmitir essas informações possuíam características folclóricas, mas que essas manifestações devem ser entendidas como jornalísticas devido ao caráter informativo e opinativo das manifestações.

Assim, de acordo com Beltrão (1967), a conceituação do fenômeno é a seguinte: a folkcomunicação é o processo de troca de informações, opiniões e ideias entre agentes comunicadores que estão ou não ligados ao folclore. Moreira Fernandes (2011), pontua que alguns dos personagens ou manifestações folclóricas identificadas por Beltrão a partir de uma dimensão jornalística são cantadores, folhetos, almanaques, cordéis, bumba-meu-boi, mamulengo, artesanato e as artes plásticas.

A partir de uma definição mais arranjada da folkcomunicação, Moreira Fernandes (2011, p. 57) apresenta os pontos que, de acordo com Beltrão (2001) devem ser analisados ao efetuar o balanço dos efeitos da comunicação em seus receptores, como as características do intercâmbio de informações dos grupos analisados, situação socioeconômica e cultural do coletivo, contexto político e a influência da elite dominante dos meios de comunicação tradicional.

Por isso, a proposta da teoria da folkcomunicação feita por Beltrão é fundamental para compreendermos a dinâmica da comunicação realizada através das manifestações populares e folclóricas e entende-las não só como uma maneira de divertimento, mas como um processo de comunicação propriamente dito que expressa a maneira de pensar e sentir do povo.

Contudo, levando em consideração a época em que a teoria foi inicialmente proposta, outros estudiosos contemporâneos de Beltrão estudaram o mesmo fenômeno a partir de diferentes perspectivas, expandindo o conceito e alargando os conhecimentos acerca da comunicação folkmediática. As pesquisas posteriores analisam pontos como presença de traços da cultura de massa absorvidos pela cultura folk, a apropriação de elementos folk por parte da cultura de massa e a apropriação das tecnologias da comunicação de massa pelos agentes da folkcomunicação.

Um dos continuadores da teoria de Beltrão, o professor Marques de Melo procurou expandir a conceituação da Folkcomunicação, agora analisando a apropriação do popular pela mídia de massa e a apropriação pela cultura popular de características da cultura de massa. Ou seja, o estudioso apresenta uma atualização da Folkcomunicação onde veículos de mídia massivos fazem uso de elementos populares na transmissão de suas mensagens e os agentes folk fazem o mesmo.

Marques de Melo (2008) coloca que a importância da análise folkcomunicacional através dessa perspectiva se dá devido ao fluxo mediador que a folkcomunicação adquire, mediando a interação entre cultura de massa e cultura popular. O que quer dizer que veículos massivos ou tradicionais se apropriam de elementos populares para a transmissão de suas mensagens, dando origem a folkmídia, conceito que compreende estratégias de comunicação multidirecionais onde operam agentes comunicadores de diferentes segmentos socioculturais, tanto do midiático quanto da folkcomunicação.

Outro discípulo de Beltrão responsável por atualizar a conceituação dos elementos da folkcomunicação no campo científico é Osvaldo Triguero, que apresenta a definição do ativista midiático. De acordo com o autor, no mundo globalizado em que vivemos, muitos dos agentes intermediários citados por Beltrão já não têm mais tanta relevância para o sistema folkcomunicacional, já que os moradores de pequenas cidades já têm o acesso mais facilitado à internet, televisão, telefone fixo ou celular, rádio e outros veículos possibilitam a troca de informações.

Segundo Triguero (2008), os ativistas midiáticos seriam os responsáveis por fazer uma espécie de intermédio entre os produtores de cultura e os consumidores, mas que ainda assim não existe lacuna alguma no processo comunicacional, já que o público que constitui a audiência é ativo, mesmo que não atuem da mesma forma ou com a mesma intensidade que o ativista midiático principal.

Por isso, ainda de acordo com Triguero (2008), é importante fazer uma distinção conceitual entre o sujeito ativo e o ativista. O sujeito ativo é o que faz parte da ação, ou seja, engaja na atividade das manifestações culturais. Já o sujeito ativista é um militante por natureza, que planeja e organiza a movimentação e server de referência para o grupo em questão.

Trigueiro (2008) aponta que o ativista midiático é um sujeito que ganha certa visibilidade entre familiares, amigos, instituições públicas ou privadas e entre os seus grupos de referência na comunidade.

O ativista midiático age motivado pelos seus interesses e do grupo social ao qual pertence na formatação das práticas simbólicas e materiais das culturas tradicionais e modernas para o uso da vida cotidiana [...] sobressai, dá visibilidade aos seus produtos culturais no âmago da audiência e atua ostensivamente no seu grupo de referência como um participante interativo. (Trigueiro, 2008, pág. 4 e 5)

O processo da globalização aproximou as culturas de nível local e as de nível global, reconfigurou a interação entre elas por causa do movimento dos avanços das novas tecnologias. Essa nova realidade é possível porque, nas comunidades onde a ação folkcomunicação acontece, os meios de comunicação se popularizaram e agora são também o instrumento utilizado para a transmissão da mensagem.

Por isso, Trigueiro (2008) aponta que numa sociedade globalizada e mediaticizada, as redes de comunicação têm capacidade de chegar a quase todas as localidades quase que instantaneamente, deixando de lado as limitações de tempo ou geográficas. As trocas interpessoais folkcomunicacionais, que antes aconteciam face a face, agora se apropria dos elementos das interações midiáticas, criando um processo denominado pelo autor como “hibridização da diversidade cultural”.

### **3 O ATIVISMO MIDIÁTICO NA CIBERCULTURA**

Nos estudos de Lemos (2008), o autor apresenta que o termo ciberespaço foi originado pelo escritor William Gibson, em seu livro *Neuromancer*, obra de 1984. Segundo o próprio Gibson, o ciberespaço é um território não físico onde há uma reunião de redes de computadores, possibilitando que todas as informações circulem das mais variadas formas.

Em suas análises, Pierre Lévy (1999) conceituou esse ciberespaço como uma nova forma de comunicação que surge através da interconexão mundial dos computadores: “Não apenas em relação à infraestrutura material, mas quanto ao oceano de informações que a comunicação digital abriga, assim como quanto aos humanos que navegam, habitam e se alimentam desse universo” (Lévy, 1999, p.17).

Daí então, surgem as definições propostas para a cibercultura. Para Lemos (1999, p. 11) a cibercultura é a dimensão sociocultural que “surge da relação simbiótica entre sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica que emergiram com a convergência das telecomunicações”. Lévy (1999) complementa essa ideia e argumenta que a cibercultura seria, então, a cultura apropriada de técnicas, elementos, valores e atitudes de pessoas que se articulam no ciberespaço.

Sendo assim, a cibercultura pode ser compreendida como um conjunto de práticas, representações, valores e normas que surgem através da interação humana mediada pelas tecnologias digitais. Ela engloba muitos fenômenos já conhecidos, como as redes sociais, jogos online, ativismo digital, entre outros. O entendimento de

Lévy (1999) é de que a cibercultura representa uma nova forma de interação humana e de produção cultural, caracterizada instantaneidade da comunicação.

O ativismo midiático da folkcomunicação emerge como uma ferramenta de engajamento sociopolítico que utiliza os meios de comunicação de massa como plataforma para transmitir suas mensagens e promover mudanças sociais. O caráter participativo oferecido pela cibercultura é solo fértil para que os sujeito do ativismo midiático opere no processo da troca de informações e produção de novos formatos para as formas de manifestações culturais.

Por isso, Pierre Lévy (1996), afirma que a virtualização viabilizada por esse momento de revolução tecnológica, proporcionou um modelo todos-todos, sem uma definição de emissores e receptores da mensagem em papéis fixos, fazendo que haja um processo de troca cultural entre os sujeitos com acesso a rede e gerando maior interatividade entre eles.

Se antes, a folkcomunicação era, por definição, a comunicação feita pelo povo através de meios artesanais, agora é preciso entender os avanços tecnológicos e as novas possibilidades que proporcionam para a comunicação em rede e as reconfigurações das interações folkcomunicacionais que esse meio possibilita. Na perspectiva de Trigueiro (2009), a globalização não impede a atuação dos ativistas midiáticos, mas potencializa a sua atuação quando consegue se apropriar dos dispositivos de comunicação global.

Segundo Costa et. al (2009), o território da folkcomunicação tem passado por mudanças, provocando convergências entre as mídias tradicionais populares os meios de comunicação de massa e, devido ao avanço do espaço da cibercultura, a comunicação virtual. Neste contexto, o sujeito folkcomunicacional se apropria do aparato tecnológico como um novo mecanismo para se comunicar com o povo.

A Internet, por exemplo, é um desses mecanismos possíveis. A partir do uso da Internet, o ativista midiático possui uma ferramenta veloz que facilita a interatividade e favorece o compartilhamento de ideias, mas a dimensão que torna a rede mais democrática é o seu aspecto dialógico. Desse modo, a Internet oferece uma liberdade identitária aos usuários, visto que para demonstrar uma identidade é necessário se perceber e se sentir integrado.

Nesse sentido, Marques de Melo (2006) afirma que os espaços oferecidos pela Internet são benéficos para a folkcomunicação porque propicia a expansão de mais relatos sobre as manifestações culturais desenvolvidas pelos agentes folkcomunicacionais, além de garantir a conservação de vários formatos de expressão popular.

Partindo dessa conceituação acerca das novas configurações da expressão folkcomunicacional, percebe-se que se antes a comunicação era limitada geograficamente, no ciberespaço os sujeitos podem se unir e criar uma comunidade capaz de promover manifestações dentro e fora das mídias digitais.

### 3.1 O Brega Bregoso: ativismo midiático na contemporaneidade

O Brega Bregoso, que surgiu inicialmente em 2012 no Facebook, é um projeto que tem como objetivo valorizar a cultura do Brega, ritmo musical pernambucano. Idealizado pelos recifenses Eliabe King e Alexandre Vinicius, posteriormente o projeto foi expandido e foram criados perfis em outras plataformas de mídias sociais como o Instagram, X (Twitter), Youtube e o TikTok. Em 2024, o “BregosoCast”, podcast lançado e exibido no canal do Youtube do Brega Bregoso desde 2021, passou a compor a grade dominical da TV Guararapes, afiliada da Rede Record no Recife.

Desde o princípio, o conteúdo da página se comunica com os seguidores através do humor, publicando memes que conversam com os elementos da música Brega e fazem referência ao dia a dia dos pernambucanos, principalmente ao das periferias do Estado. Assim, o Brega Bregoso encontrou nas plataformas digitais um meio de difundir a estética do Brega, que vai além do ritmo musical e assume o papel de movimento social, influenciando também a dança, a moda e o comportamento.

**Figura 1** – Publicação que mostra o hábito de consumo musical e exalta o Brega pernambucano



Fonte: Página do Brega Bregoso no Twitter (X)<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Disponível em: <[https://x.com/BregaBregoso/status/1677052483724623874?t=vIUUO2X\\_NOmxuts-XUFSTbg&s=19](https://x.com/BregaBregoso/status/1677052483724623874?t=vIUUO2X_NOmxuts-XUFSTbg&s=19)>. Acesso em 20 de jun. 2024.

O conteúdo da Figura 1 exemplifica a essência do movimento do Brega Bregoso, que encontra em assuntos cotidianos uma maneira de celebrar e exaltar a existência do ritmo Brega como um produto orgulhosamente pernambucano que, por meio da arte, fala do dia a dia das periferias e da realidade da juventude do Estado de Pernambuco.

Marques de Melo (2006) aponta que alguns tipos de manifestações culturais mais recentes no contexto histórico da cultura brasileira, assumem a linha de frente da vanguarda folkcomunicacional, citando os exemplos do funk carioca e o rap paulista. O Brega pernambucano não foi citado, mas à época o brega romântico já existia, tendo Reginaldo Rossi como uma das suas principais vozes.

O ritmo musical, que nasceu no Nordeste e faz sucesso nas periferias dessa região do país, apesar da popularidade, ainda é visto com maus olhos por uma parte da população. Em 2019, por exemplo, uma deputada estadual protocolou na Assembleia Legislativa de Pernambuco um projeto de lei que objetivava proibir dança ou qualquer manifestação ligada ao “passinho do bregafunk” nas escolas. Mas porque proibir só o bregafunk?

É para isso que o Brega Bregoso se coloca enquanto ativista midiático nas redes sociais. Para combater esse tipo de preconceito enquanto exalta, valoriza e perpetua essa diversidade das culturas de modo leve e descontraído. Engaja com o público utilizando a linguagem mais próxima a que a população é mais habituada a falar e ouvir diariamente.

De acordo com Thiago Soares (2021), o mundo bregueiro dá protagonismo aos sujeitos que fazem parte da camada menos privilegiada da população, que posteriormente aproveitam a visibilidade para reivindicar espaço e suas demandas e colocam em evidência manifestações de culturas populares que normalmente ocupavam uma posição periférica.

[...] o periférico em geral aparece sob a máscara do exótico da cultura popular-folclórica, como nas imagens publicitárias institucionais que os governos amam exibir. Mas qual o periférico que está nas margens hoje? A música da periferia do Recife não é apenas o maracatu iluminado e museificado, tampouco o caboclinho com um riso fácil ou o afoxé de um carnaval de tambores silenciosos. A música da periferia do Recife é, sobretudo, o brega romântico, rasgado, sensual e pernicioso. (Soares, 2021, p. 15)

Ao acessar os perfis do Brega Bregoso, onde são publicados conteúdos humorísticos e também noticiosos, é possível perceber que o fenômeno possui ligação direta com as novas configurações do ativismo folkcomunicacional na sociedade moderna, porque no contexto das redes sociais, consegue contar histórias ao sujeito cada vez mais midiaticizado graças a popularização do acesso a aparelhos eletrônicos como celulares, tablets e notebooks.

É um narrador da cotidianidade, guardião da memória e da identidade local, reconhecido como porta-voz do seu grupo social e transita entre as práticas tradicionais e modernas, apropria-se das novas tecnologias de comunicação para fazer circular as narrativas populares nas redes globais. (Trigueiro, 2008, pág. 4)

Em entrevista concedida em 2020 ao Diário de Pernambuco, um dos jornais mais antigos em circulação no Brasil, Eliabe, um dos criadores da página, diz que: “Já tínhamos essa característica de linguagem, de escrever propositalmente errado. Queríamos mostrar que alguém estava na internet, mesmo sem saber escrever o português formal. Isso criou uma característica lúdica de tratar sobre as coisas”.

O ativismo midiático, no caso da página, se apossa dos elementos técnicos da comunicação virtual possibilitada pelas redes sociais para produzir e emitir uma mensagem que tem potencial para gerar alcance entre o local e o global, propagando materiais culturais relevantes e gerando na audiência uma espécie de identitarismo ao fazer referência aos valores socioculturais da comunidade pernambucana.

**Figura 3** - Publicação que exalta o uso do uniforme escolar das escolas do Governo do Estado de PE



Fonte: Página do Brega Bregoso no Twitter (X)<sup>4</sup>

A postagem ilustrada na Figura 3 demonstra que a página celebra até o orgulho do uso do uniforme das escolas do Governo do Estado de Pernambuco porque muitas vezes esses fardamentos podem ser mal vistos pelas classes médias, já que os uniformes é uma ferramenta de divisão de grupos e o fardamento em questão é distribuído gratuitamente aos estudantes matriculados nas escolas do Governo de PE.

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://x.com/BregaBregoso/status/1465315653120929792?t=eKpMTaD-vusjw3Awac3GQyA&s=19>>. Acesso em 20 de jun. 2024

Com foco em conteúdo que valoriza o que realmente é cotidiano, popular e de certa forma vulgar, cria-se uma resistência por parte da página, cujo intuito é a superação dos estigmas e da marginalidade social imposta ao movimento do brega. Segundo Trigueiro (2008), o indivíduo ativista midiático é alguém que age em razão dos interesses próprios e do grupo sociocultural ao qual pertence.

Em uma publicação nas redes datada de maio de 2024, um dos criadores do Brega Bregoso conta que recebeu a Medalha do Mérito Jornalista Graça Araújo<sup>5</sup>, prêmio que reconhece os serviços prestados à população por profissionais da área da comunicação. A honraria reconhece o trabalho da promoção da cultura pernambucana e no engajamento comunitário nos veículos de comunicação.

**Figura 2** – Publicação em comemoração ao recebimento do prêmio



Fonte: Página do Brega Bregoso no Instagram<sup>6</sup>.

Isso mostra que, mesmo com os entraves políticos, culturais e sociais que giram em torno do brega, iniciativas como a do Brega Bregoso auxiliam propagar e popularizar os elementos em uma rede comunicacional que não reconhece limites espaço ou tempo. Assim sendo, repercutem a mensagem com o potencial de atingir uma audiência ainda maior.

<sup>5</sup> Maria Gracilane Araújo da Silva, mais conhecida como Graça Araújo, foi uma jornalista e apresentadora brasileira e, em 2020, foi declarada como a patrona do jornalismo pernambucano pela Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco.

<sup>6</sup> Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/C6fPc\\_kuxEp/?igsh=MWZpd3pyNjRqYz-ByNg%3D%3D](https://www.instagram.com/p/C6fPc_kuxEp/?igsh=MWZpd3pyNjRqYz-ByNg%3D%3D)>. Acesso em 20 de jun. 2024.

## 4 CONCLUSÃO

Ao estudar temas específicos, é necessário cuidado com o que diz respeito a desenvolver conhecimento, principalmente quando os conteúdos vêm de fontes de campos de pesquisa já bem encaminhados e estabelecidos, como é o caso da folkcomunicação e cibercultura. É preciso levar em consideração os resultados já alcançados anteriormente na produção de novos sentidos para essas teorias.

A música Brega é um gênero musical que desempenha um papel fundamental na construção de uma cultura brasileira realmente popular, principalmente quando consideramos a capacidade que o ritmo possui de proporcionar oportunidades e incluir no mapa sociocultural artistas que muitas vezes são marginalizados. Assim, o movimento Brega mistura política, cultura e comunicação.

O Brega Bregoso se coloca nas redes sociais desde 2012, quando o Brega Pop ou Bregafunk, ainda estava em processo de maturação. Desde então, o conteúdo vinculado nas páginas das redes sociais do Brega Bregoso levanta a bandeira do ritmo musical que pode ser considerado muito além de um gênero de música e deve ser visto como um movimento cultural que movimenta as periferias e o Estado de Pernambuco como um todo há mais de duas décadas.

Como todo movimento gerado em sociedade, o Brega tem vivenciado mutações durante toda a sua existência e moldado o comportamento de gerações que escutam o ritmo. O que o Brega Bregoso faz, nesse caso, é ecoar a mensagem do movimento através das postagens nas redes sociais, levantando debates acerca das músicas, dos artistas e de outros assuntos relevantes no momento.

A página nasce da inquietação de dois pernambucanos em comentar sobre as movimentações dos artistas do Brega e sobre o que faz o ritmo ser cultura. Sobre como o gênero musical está incutido na essência do povo e reflete nos seus hábitos. Assim, é possível afirmar que o trabalho que o Brega Bregoso tem feito é uma espécie de endosso de uma estética característica dos que fazem parte do movimento do Brega.

Por isso, a intenção desta pesquisa foi a de apresentar a operacionalização da folkcomunicação no contexto da cibercultura, que através de uma análise integrada desses conceitos permitiu compreender como essa manifestação está inserida e atua no contexto sociocultural atual.

Pesquisas no campo da folkcomunicação são normalmente repletas de possibilidades interpretativas a depender dos diferentes olhares para o tema, ou seja, depende de quem pesquisa, da relevância que se dá e como lida com as informações coletadas na construção do material.

Neste artigo, a pesquisa passou por momentos inconstantes na construção da estruturação, visto que são muitas teses onde as teorias convergem, mas divergem em alguns pontos. Assim, os elementos explorados nessa pesquisa levam em consideração os fundamentos já estabelecidos por outros autores, mas tenta enriquecer ainda mais esse campo apresentando novas nuances na análise.

O objetivo deste trabalho era apenas oferecer um aporte inicial e buscar pistas para entender como a folkcomunicação e a cibercultura se complementam e atuam

intrinsecamente nas manifestações culturais veiculadas nos perfis do Brega Bregoso. Todavia, antes de suscitar novos questionamentos, é necessário enriquecer o refinamento teórico, assim como exercitar com mais atenção e profundidade a observação dos grupos em atividades semelhantes no cenário atual.

## REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, L. **Comunicação e Folclore**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.
- BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias**. Porto Alegre: Edipurs, 2001.
- BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2004.
- BENJAMIN, R. Folkcomunicação: da proposta de Luiz Beltrão à contemporaneidade. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, n. 8-9, 2011.
- BENTO, E. Brega Bregoso completa oito anos sendo uma bússola de tendências do ritmo. **Diário de Pernambuco**. Recife, 01 ago. de 2020. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2020/08/brega-bregoso-completa-oito-anos-sendo-uma-bussola-de-tendencias-do-ri.html>>. Acesso em: 20 mai. 2024.
- CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- DE MELO, JM. **Luiz Beltrão: pioneiro dos estudos da Folkcomunicação no Brasil**. In: BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2004. p. 11-24.
- DE MELO, JM. **Teoria da Comunicação: paradigmas latino-americanos**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DE MELO, JM. **Introdução à Folkcomunicação: gênese, paradigmas e tendências**. BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2004.
- DE MELO, JM. Folkcomunicação na era digital. A comunicação dos marginalizados invade a aldeia global. **Razón y Palabra**, n. 49, p. 1-26, 2006.
- DE OLIVEIRA CHAMPANGNATTE, Dostoiewski Mariatt; DE PÁDUA CAVALCANTI, Marcus Alexandre. Cibercultura—perspectivas conceituais, abordagens alternativas de comunicação e movimentos sociais. **Revista de Estudos da Comunicação**, v. 16, n. 41, 2015.

- E ED PORTO BEZERRA, L. R. C. O. M. T. Folkcomunicação e Cibercultura: Os Agentes Populares na Era Digital. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 7, n. 14, 2010. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18742>. Acesso em: 20 mai. 2024.
- FERNANDES, GM. Folkcomunicação, mediação e ativismo midiático: do líder de opinião ao ativismo midiático. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, v. 15, n. 15, p. 55-67, 2011.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GOBBI, M. C.; FERNANDES, G. M. José Marques de Melo e os estudos científicos da Folkcomunicação. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 10–28, 2013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18872>. Acesso em: 6 mai. 2024.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- LEMOS, A. As estruturas antropológicas do ciberespaço. In: Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- LÉVY, P. Ciberespaço e tecnologias móveis. Processos de territorialização e desterritorialização na cibercultura. Imagem, visibilidade e cultura midiática. Livro da XV COMPÓS. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- LÉVY, P. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus. 2010. LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2003.
- LÉVY, P. As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVY, P. O que é o virtual?. São Paulo: Editora 34, 1996
- SOARES, T. **Ninguém é perfeito e a vida é assim: a música Brega em Pernambuco**. Recife: Outros Críticos, 2021. *E-book*.
- TRIGUEIRO, OM. **Folkcomunicação e ativismo midiático**. João Pessoa: UFPB, 2008.
- TRIGUEIRO, OM. O ativista midiático da rede folkcomunicacional. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 4, n. 7, 2008. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18667>. Acesso em: 11 mai. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WOITOWICZ, Karina Janz; FERNANDES, Guilherme Moreira. José Marques de Melo e a história da folkcomunicação: Contribuições para o estudo da comunicação dos marginalizados. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 7, n. 2, 2018.

## **AGRADECIMENTOS**

O caminho percorrido até aqui foi marcado por inúmeras situações desencorajadoras, mas graças ao suporte da minha incrível rede de apoio, encontrei dentro de mim a determinação necessária para continuar. O que poderia ter sido uma batalha solitária para alcançar metas pessoais, se transformou num sonho coletivo compartilhado com uma comunidade de pessoas extraordinárias.

Aos meus pais, Mário César e Valquíria, cujo incentivo, amor e cuidado foram fundamentais em cada passo dado até aqui. Sem vocês, nada disso seria possível. Obrigado por me deixarem voar e por me darem a certeza de que sempre terei para onde voltar.

Aos meus tios, Francisco César e Socorro, que estiveram ao meu lado durante todo o processo, acreditando em mim e constantemente me ensinando sobre generosidade.

Aos meus irmãos, especialmente à Natália, que pacientemente me ouviu compartilhar minhas angústias e fez de tudo para que eu chegasse até aqui. Nada que eu escreva ou fale será suficiente para retribuir tudo o que você fez por mim.

Aos professores que deixaram sua marca em minha trajetória acadêmica, em especial ao meu orientador, professor Faustino, cujo apoio e inspiração foram constantes desde os primeiros períodos da graduação.

Por fim, não posso deixar de mencionar meus amigos, tantos os de longa data quanto os que conheci durante esses quatro anos de graduação. Aos antigos, obrigado por terem permanecido. Quem sai de casa em busca de um diploma de graduação sabe a importância de fazer bons amigos, por isso, agradeço em especial aos que chegaram nessa fase e foram verdadeiros pilares em minha jornada, oferecendo apoio, companheirismo e momentos de descontração inesquecíveis.

A todos vocês, minha mais sincera gratidão!